



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

KETHILIN TALITA PERSILIANO ARAGÃO

**ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA**

**Assis/SP
2017**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

KETHILIN TALITA PERSILIANO ARAGÃO

**ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO
MÓVEL DE URGÊNCIA**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda: Kethilin Talita Persiliano Aragão

Orientadora: Prof. Ms. Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Linha de Pesquisa: Ciências da Saúde

**Assis/SP
2017**

FICHA CATALOGRÁFICA

A659e ARAGÃO, Kethilin Talita Persiliano
Estresse em profissionais de um serviço de atendimento móvel
de urgência / Kethilin Talita Persiliano Aragão. -- Assis, 2017.

21p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem). – Fundação
Educativa do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Caroline Lourenço de Almeida

1.Estresse 2.Saúde 3.Trabalho-estresse

CDD 155.6718

ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA

KETHILIN TALITA PERSILIANO ARAGÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Caroline Lourenço de Almeida Pincerati

Examinador: _____
Daniel Augusto da Silva

AGRADECIMENTOS

À minha professora e orientadora Caroline, que teve paciência e me ajudou bastante a concluir esse trabalho e também pela sua amizade. Posso dizer que a minha formação, inclusive pessoal, não teria sido a mesma sem você.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação, que me deram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinho nessa caminhada.

Aos meus amigos, que estavam todos os dias ao meu lado, apoiando, ajudando e me fazendo rir em meio a tantas preocupações. Vocês foram essenciais.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral avaliar a ocorrência de estresse em enfermeiros, condutores socorristas, técnicos de enfermagem e médicos que trabalham no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Assis, de acordo com Escala de Estresse Percebido e caracterizar os entrevistados comparando os resultados, quanto ao gênero e a categoria profissional. A pesquisa teve caráter exploratório, transversal e quantitativo. A amostra foi composta por profissionais que atuam diretamente na intervenção do Serviço de Atendimento Médico de Urgência. Participaram da pesquisa 18 profissionais, de um total de 23, sendo 3 médicos, 2 enfermeiros, 6 técnicos de enfermagem e 7 condutores. Sendo eles 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino. A pesquisa evidencia que as mulheres obtiveram uma média geral de escore de estresse maior que a dos homens, considerando as diferentes categorias profissionais elas também mostraram níveis mais altos de estresse. Através dos dados nota-se que, a maioria (66,7%) dos profissionais entrevistados apresentou nível médio de estresse, apenas (27,8%) nível baixo, e (5,6%) nível alto, considerando os escores de 0 a 13,4= baixo, 13,5 a 26,8 = nível médio e acima de 26,9 alto nível de estresse. Portanto, a maioria dos entrevistados encontra-se em um nível médio de estresse, essa exposição continua a fatores estressores acarreta complicações como a ansiedade, a depressão e outras patologias associadas a esse estado. A partir das evidências apresentadas nessa pesquisa acredita-se que é necessário implantar medidas de controle para melhorar ainda mais a assistência prestada à população, já que a excelência do cuidado está ligada ao estado físico, técnico e psicológico desses trabalhadores.

Palavras-chave: Estresse; Saúde; Estresse-trabalho.

ABSTRACT

The present study had as general objective to evaluate the occurrence of stress in nurses, first aid drivers, nursing technicians and physicians who work in the Mobile Emergency Service of Assis, according to Perceived Stress Scale and characterize the interviewees comparing the results, Gender and the professional category. The research was exploratory, transversal and quantitative. The sample was composed by professionals who act directly in the intervention of the Medical Emergency Service. A total of 18 professionals participated in the study, out of a total of 23, of whom 3 were doctors, 2 were nurses, 6 were nursing technicians and 7 were conductors. They are 11 males and 7 females. The research shows that women obtained a general mean of a higher stress score than men, considering the different professional categories they also showed higher levels of stress. The data show that the majority (66.7%) of the professionals interviewed had an average level of stress, only (27.8%) low level, and (5.6%) high level, considering the scores of 0 To 13.4 = low, 13.5 to 26.8 = mean level and above 26.9 high stress level. Therefore, the majority of respondents are in an average level of stress, this continuous exposure to stressors causes complications such as anxiety, depression and other conditions associated with this state. Based on the evidence presented in this research, it is believed that it is necessary to implement control measures to improve the care provided to the population, since the excellence of care is linked to the physical, technical and psychological state of these workers.

Keywords: Stress; Cheers..

Sumário

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	9
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
3.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR	9
3.2 ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO SAMU	10
3.3 ESTRESSE PROFISSIONAL	11
4. METODOLOGIA	11
4.1 TIPO DO ESTUDO	11
4.2 PARTICIPANTES	11
4.3 MATERIAIS E INSTRUMENTOS	11
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
7. REFERÊNCIAS	16
8. ANEXOS	18

1. INTRODUÇÃO

O estresse pode ser definido como uma reação muito complexa, composta de alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que ultrapassem sua habilidade de enfrentamento (LIPP, 1997).

Ele está cada vez mais presente nos ambientes de trabalho, sejam estes calmos ou agitados. Essa situação, a princípio, pode ser benéfica por causar um maior entusiasmo e aumento da produtividade devido às substâncias que liberam no organismo, como a adrenalina. Com o passar do tempo e permanência sem declínio desse estado de alerta, o organismo inicia uma resposta negativa de desgaste, evidenciado por doenças psicossomáticas, relacionado a essa exposição contínua do trabalhador a fatores estressantes (SILVA, 2013).

Em relação aos profissionais de saúde, estes são reconhecidamente sujeitos ao estresse ocupacional, preocupação crescente referente ao assunto. Ultimamente, nota-se um aumento nas publicações de artigos e pesquisas científicas em relação aos métodos para lidar com esse problema.

O alto nível de estresse, continuamente, além da possibilidade de desencadear doenças físicas, pode gerar quadro de esgotamento emocional, caracterizado por sentimentos negativos: pessimismo, atitudes desfavoráveis em relação ao trabalho, mudança de comportamento com os colegas. O profissional ignora novas informações e torna-se insubordinado. Assim, ele resolve os problemas de forma cada vez mais superficial (DIAS, 2011).

O estresse ocupacional relacionado ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é fator importante a ser compreendido, uma vez que a profissão é caracterizada como estressante devido à responsabilidade pela vida das pessoas e a proximidade com os clientes, em que o sofrimento é quase inevitável, exigindo dedicação no desempenho de funções, aumentando a probabilidade de ocorrência de desgastes físicos e psicológicos (FARIAS; BARBOSA, 2011). Entretanto, na prática, há necessidade de instrumentos sistematizados para avaliar esta problemática.

Esse esgotamento físico ou emocional pode ser observado principalmente no pré-hospitalar, pois os atendimentos de emergência além do ambiente hospitalar expõe o

profissional a situações de risco, o que fomenta ansiedade devido à vulnerabilidade. Além disso, enfrentam estado de tensão por não saberem o que está acontecendo no local do chamado e como deverá agir. Esses profissionais encontram-se esgotados ao final de uma jornada de trabalho, o que coloca em risco a própria saúde (CORRADI-EBSTER, 2011).

Conhecendo a complexidade deste tipo de atendimento e a exposição que os profissionais que atuam nesse serviço sofrem, faz-se formulação das seguintes questões: os profissionais que atuam diretamente no serviço de intervenção do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência consideram estressante sua rotina de trabalho? Há sugestões para amenizar esse estresse?

Apresentar uma pesquisa que avalie a ocorrência de estresse nestes profissionais é de suma importância dada à grandiosidade destes trabalhadores e a benfeitoria das suas atuações para população em geral. Levanta-se a hipótese de que quanto maior o nível de estresse, menor será a qualidade da assistência prestada aos usuários.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a ocorrência de estresse em enfermeiros, condutores socorristas, técnicos de enfermagem e médicos que trabalham no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Assis, de acordo com Escala de Estresse Percebido.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Caracterizar os entrevistados e comparar os resultados quanto ao gênero e a categoria profissional.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

O serviço de atendimento pré-hospitalar (APH) envolve todas as ações que ocorrem antes da chegada do paciente ao ambiente hospitalar, e pode influir positivamente nas taxas de morbidade e mortalidade por trauma. A assistência qualificada na cena do acidente, o

transporte e a chegada precoce ao hospital, são fundamentais para que a vítima chegue ao hospital com vida (RIBEIRO, 2001).

Esses serviços formam um dos componentes da Política Nacional de Atenção às Urgências, cuja publicação constitui um importante avanço na organização do Sistema de Saúde do País, pois estabelece a estruturação de uma rede de serviços regionalizada e hierarquizada para a atenção às urgências, bem como a implantação de um processo de regulação que dê eficiência cotidiana ao sistema. A regulação ocorre por meio de Centrais de Regulação de Urgência, reiterando as definições do Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência (BRASIL, 2006).

3.2 ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO SAMU

O trabalho no SAMU exige esforços e competências da equipe para o socorro exitoso em múltiplas situações, com elevado risco de morte. Nesse ambiente, tudo deve acontecer harmoniosamente, tanto o processo de trabalho integrado da equipe quanto à existência de materiais/equipamentos adequados, para garantir segurança e o bem-estar do paciente. Quanto maior a incerteza sobre determinado evento, maior a capacidade de gerar sentimento de ameaça para os profissionais que atuam nos referidos serviços (FERRAREZE, 2006).

Ele representa uma especificidade do serviço de saúde de relevância social, considerando o crescente número de acidentes e violência em geral, nas cidades brasileiras. Sua finalidade é prestar socorro à população em casos de emergência. Com a implementação dessa modalidade de atendimento, houve redução significativa do número de óbitos, do tempo de internação hospitalar e das sequelas decorrentes da falta de socorro precoce. O serviço funciona 24 horas por dia, com equipes de profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e socorristas, que atendem às urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população (MAIA et al, 2012).

O SAMU trabalha com uma equipe multiprofissional, cada um com sua atribuição, seja na base ou na ocorrência. Mas de forma geral, todos esses profissionais têm como dever prestar cuidados de complexidade técnica a pacientes graves e com risco de morte, manter-se atualizado, participando de cursos ou congressos, assim como dominar o conhecimento necessário para o uso adequado dos equipamentos da Unidade Móvel, checar a presença e a funcionalidade destes presentes na viatura e obedecer à Lei do

Exercício Profissional e ao Código de Ética de sua categoria, seja ele enfermeiro, técnico de enfermagem, médico ou condutor socorrista (SÃO PAULO, 2014).

3.3 ESTRESSE PROFISSIONAL

O estresse no ambiente de trabalho é gerado pela inserção do trabalhador num contexto adverso, uma vez que o trabalho deveria ser fonte de satisfação, crescimento, realização pessoal. Entretanto, pode também trazer insatisfação, desinteresse e frustração de acordo com a maneira que o processo de trabalho está sendo desenvolvido (BATISTA; BIANCHI, 2006).

O estresse ocupacional pode ser entendido como um processo de relação entre trabalho, saúde e doença. Algumas ocupações se caracterizam como mais estressantes que outras, porém, o fator determinante é influenciado pela subjetividade individual (PEREIRA, 2009).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DO ESTUDO

Pesquisa exploratória, transversal e quantitativa.

4.2 PARTICIPANTES

A amostra foi composta por profissionais que atuam diretamente na intervenção do Serviço de Atendimento Médico de Urgência de Assis, SP, tendo como categoria profissional médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e condutor socorrista.

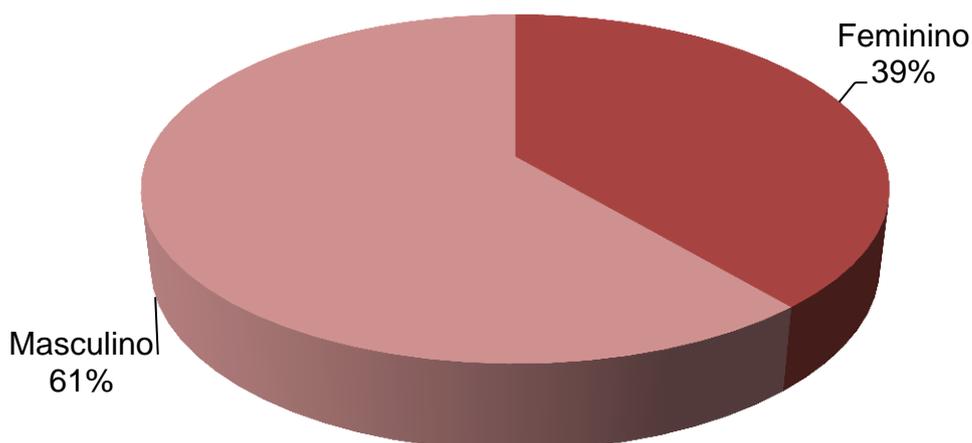
4.3 MATERIAIS E INSTRUMENTOS

A coleta de dados utilizou um questionário validado, Perceived Stress Scale -PSS. O PSS foi traduzido e validado para o português em 2007, em duas versões, uma com 14 itens e outra com 10 itens, nessa pesquisa foi utilizada a versão reduzida que é composta de 10 itens de natureza somática, que se referem ao número de vezes que o entrevistado pensou ou se sentiu de determinada maneira, sendo que, 0=nunca, 1=quase nunca, 2=frequentemente ou sempre, 3=quase sempre 4=sempre no último mês, o seu resultado varia de 0 a 40 (LUFT et al, 2007).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas na área de estresse têm incluído o estudo dos efeitos negativos do estresse no que se refere à profissão. Muitas ocupações têm recebido atenção, sendo que, no Brasil, já se encontram trabalhos sobre o stress ocupacional de policiais militares (ROMANO, 1989), executivos (SOARES, 1990), de psicólogos (COVOLAN, 1989), bancários (SILVA, 1992), atletas (MACIEL, 1997), professores (REINHOLD, 1997), jornalistas (PROENÇA, 1998), médicos e enfermeiros (LIPP, SASSI & BATISTA, 1997) entre outros.

FIGURA 1 : Caracterização de gênero dos entrevistados



Fonte: ARAGÃO, 2017.

A população de estudo foi constituída por uma grande maioria de profissionais do sexo masculino (61%) contra (39%) do sexo feminino. Justifica-se a diferença os tipos de categoria profissional, onde condutores dos veículos de urgência são todos do sexo masculino.

FIGURA 2: Caracterização de acordo com a categoria profissional

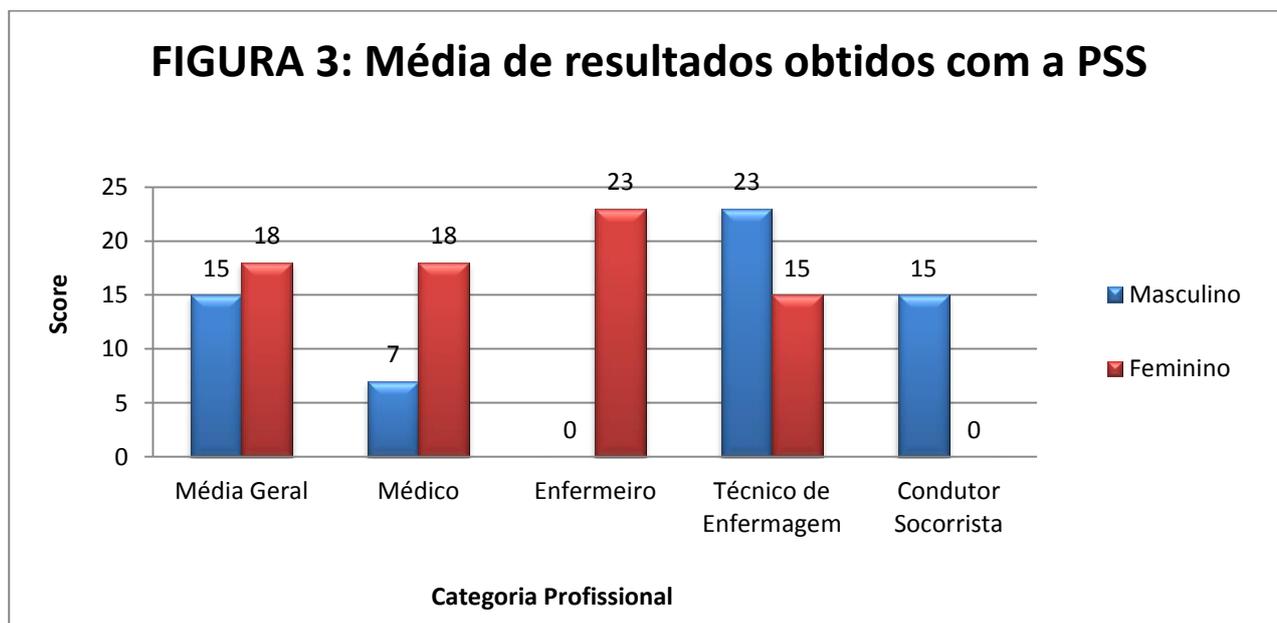


Fonte: ARAGÃO, 2017.

Participaram da pesquisa 18 profissionais, de um total de 23, sendo 3 médicos, 2 enfermeiros, 6 técnicos de enfermagem e 7 condutores.

Acima nota-se que mais de um terço da amostra é composta por condutores, isso acontece pela configuração do serviço, a base de Assis conta com duas viaturas, uma de suporte básico de vida e outra de suporte avançado de vida, ambas precisam de condutores socorristas. E nesse contexto 1 enfermeira se negou a participar da pesquisa, assim como 4 médicos. Em relação aos técnicos de enfermagem e condutores, todos participaram voluntariamente no preenchimento do questionário.

FIGURA 3: Média de resultados obtidos com a PSS



Fonte: ARAGÃO, 2017.

A Figura 3 se refere ao resultado médio obtido através da Escala de Estresse Percebido, onde foi comparado o sexo e a categoria profissional. Nota-se que as mulheres têm os maiores resultados médios de estresse comparado aos homens da mesma categoria, exceto na categoria de técnico de Enfermagem.

Pesquisas têm revelado uma maior incidência de stress em mulheres brasileiras do que em homens (LIPP, PEREIRA, FLOKSZTRUMPF, MUNIZ & ISMAEL, 1996). Em uma pesquisa realizada com magistrados no ano de 2002 revelou que aproximadamente 82% das juízas e 56% dos juizes do sexo masculino apresentavam stress mostrando uma diferença significativa entre os sexos (LIPP et al, 2002).

As diferenças em gênero encontradas merecem atenção em que não só a ocupação das mulheres da pesquisa poderia estar gerando um alto nível de estresse, mas também, as condições sociais que as levam a ter que despender um esforço maior para lidarem com as exigências da vida diária, quer no seio da família, ou no seu ambiente de trabalho. Dentre estes fatores contribuintes para um nível de estresse patológico pode se apontar o que é conhecido como a jornada tripla de trabalho que ocasiona uma redução no número de horas do sono e que, conseqüentemente, pode acarretar uma série de problemas de saúde (LIPP, 2001).

A jornada tripla de trabalho se refere ao fato de que muitas mulheres além das funções regulares de esposa / mãe, exercem posições profissionais de destaque e após a família ir descansar ou dormir elas iniciam uma terceira jornada, cuidando de projetos ou tarefas que trouxeram para terminar em casa e que não puderam concluir até tarde por terem de cuidar da família. A terceira jornada se constitui em uma sessão de trabalho que se estende até altas horas da noite, em cujo caso a pessoa deixa de dormir o número de horas necessário para seu bem estar e pode entrar em um processo de agravamento do estresse já existente ou desencadeamento do estresse em si (LIPP, 2002).

Profissionais de Saúde		
Nível de Estresse	N	%
Baixo	5	27,8
Médio	12	66,7
Alto	1	5,6

Fonte: ARAGÃO, 2017.

Com a tabela acima é possível observar que, a maioria (66,7%) dos profissionais entrevistados apresentou nível médio de estresse e apenas (27,8%) nível baixo, considerando os escores de 0 a 13,4= baixo, 13,5 a 26,8 = nível médio e acima de 26,9 alto nível de estresse (MOREIRA; FUREGATO, 2013).

Ele pode produzir efeitos negativos como a fadiga, tensão muscular que podem aparecer não só quando ocorre uma experiência trágica, como a morte de algum amigo ou parente, mas também em outras situações diversas, como mudanças de emprego, trabalho com excesso de tarefas que devem ser realizadas em curto espaço de tempo, pressão constante no trabalho, exigências ocupacionais exageradas e outros fatores (EVERLY, 1995).

O que determina se sintomas de estresse vão ocorrer é a capacidade do organismo de atender às exigências do momento. LIPP, ROMANO, COVOLAN E NERY (1986) E FONTANA (1991) descrevem os efeitos do estresse excessivo na produtividade: ocorre um decréscimo da concentração e atenção aumentando a desatenção diminuindo os poderes de observação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente estudo foi possível avaliar o estresse dos profissionais que atuam diretamente com a assistência. Conclui-se que a maioria desses trabalhadores encontra-se em um nível médio de estresse, o que é preocupante, pois a exposição continua a estressores acarreta complicações como a ansiedade, a depressão e outras patologias associadas a esse estado. Porém 5% da amostra atingiram o nível alto de estresse de acordo com o instrumento utilizado para avaliação.

Na comparação da ocorrência de estresse entre gêneros, as mulheres apresentaram escores maiores, que os homens da mesma categoria profissional, devido as maiores responsabilidades que elas tem, como cuidar da casa e da família.

Na caracterização por categoria profissional, observa-se que o enfermeiro apresentou níveis mais altos de estresse comparado a outras categorias. Acredita-se que isso ocorre, pois, após o atendimento prestado ao doente o enfermeiro ainda tem outras funções para

exercer dentro desse serviço, como a responsabilidade sobre sua equipe, equipamentos e materiais. Vale ressaltar que, todos os enfermeiros entrevistados eram do sexo feminino.

A partir das evidências apresentadas nessa pesquisa conclui-se que é necessário implantar medidas de controle de estresse e como consequência melhorar a assistência prestada à população, já que a excelência do cuidado está ligada ao estado de saúde, físico, técnico e psicológico desses trabalhadores.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, R; LABRONICI, L. M; SARQUIS, L. M. M; MANTOVANI, M. F. **Violência psicológica na prática profissional da enfermeira**. Rev. esc. enferm. USP vol.45, n. 2, São Paulo Apr. 2011.

BATISTA, K. M; BIANCHI, E. R. F. **Estresse do enfermeiro em unidade de emergência**. Rev. La tino-am Enfermagem, vol.14, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>>. Acesso em: 10/12/2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CORRADI-EBSTER, C.M. **Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de pronto atendimento**. RevEletr Enf. vol.10, [periódico na Internet] 2006. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a05.pdf>>. Acesso em: 09/12/2015.

COVOLAN, M. **O stress ocupacional do psicólogo clínico: Seus sintomas, suas fontes e as estratégias utilizadas para controlá-lo**. Dissertação de Mestrado Não-publicada, Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, São Paulo. 1989.

DIAS, L.G; NOGUEIRA, M.M; DUTRA, G.O; SOUZA, B.M; ÁVILA, L.C. **Characterization and ways to fight stress in professional nursing care prehospital**. R pesq: cuidfundam. 2011.

EVERLY, G. S. **Innovations in disaster and trauma Psychology**. Maryland: Chevron. 1995.

FARIAS,S.M.C; TEIXEIRA, O.L.C; MOREIRA, W; OLIVEIRA, M.A.F; PEREIRA, M.O. **Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento**. Rev. Esc. Enferm. USP. 2011, v.45, n.3, p.722.

FERRAREZE,M.V.G; FERREIRA, V; CARVALHO, A.M.P. **Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em Terapia Intensiva**. Acta Paul Enferm. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a04v19n3>>. Acesso em 02/09/2016.

FONTANA, David. **Estresse: Faça dele um aliado**. 1ª ed. 72: Saraiva, 1991. 45 p.

LIPP, M. E. N. **O stress e a beleza da mulher** : 1. Campinas, SP: Connection. 20-74 p. 2001.

- LIPP, M. E. N. **Pesquisas sobre stress no Brasil: saúde, ocupações e grupos de risco no Brasil**. 1. 15 p. Campinas, SP: Papirus. 1996.
- LUFT, C. D. B.; SANCHES, S. O.; MAZO, G. Z.; ANDRADE, A. **Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos**. Rev. Saúde Pública [online]. 2007, vol.41, n.4, pp.606-615.
- MACIEL, S. V. **Atleta juvenil feminina: Correlação entre características psicológicas, stress e lesões osteomusculares**. Em M. E. N. Lipp (Org.), Pesquisas sobre stress no Brasil. Papirus. Campinas, SP. 1997, pp 211-224.
- MAIA E.C.; MIRANDA M.C.; CAETANO J. A. ET AL. **Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência**. R. pesq.: cuid. fundam. online 2012. out./dez. v.4(4):3060-68. Link: <<http://www.redalyc.org/html/5057/505750895008>> Acesso em: 25/07/2017
- MOREIRA, D. P.; FUREGATO A. R. F. **Estresse e depressão em alunos do ultimo período de dois cursos de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem jan-fev.2013. vol 21.
- PEREIRA, C.A; MIRANDA, L.C.S; PASSOS, J.P. **The occupational stress of the nursing team in closed sector**. REV. Pesq: CuidFundam. 2009, v.1 n.2, 261-267.
- PROENÇA, I. M., BORTOLETTO, V. & LIPP, M. E. N. **Stress e qualidade de vida de executivos brasileiros [Resumos]**. Em Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Org.), Anais, I Simpósio sobre Stress e suas Implicações (p.107). Campinas: PUC-Campinas. 1996.
- REINHOLD, H. H. **Stress ocupacional no professor**. Em M. E. N. Lipp (Org.), Pesquisas sobre stress no Brasil (pp. 169-194). Campinas, SP: Papirus. 1997.
- ROMANO, A. S. P. F. **Levantamento das fontes de stress ocupacional de soldados da polícia militar e o nível de stress por ela criado: Uma proposta de curso de controle de stress específico para a polícia militar**. Dissertação de Mestrado Não publicada, Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. 1989.
- SÃO PAULO, Secretaria Municipal da Saúde. **Protocolos de atendimento pré-hospitalar**. 4ª Edição, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/protocolodeatendimento_prehospitalar.pdf>. Acesso em: 02/09/2016.
- SILVA, A. C. A. **Estresse, estressores, e qualidade de vida de bancários: Um estudo exploratório com uma amostra de funcionários do Banco do Brasil**. Dissertação de Mestrado Não-publicada, Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. 1992.
- SILVA, I.C.B; FERREIRA, E.B; AQUINO, J.; MEDEIROS, S.E.G; SILVA, T.T.M. **Estresse em enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) de recife**. Apresentado 17 SEMPE, Junho de 2013.
- SOARES, D. S. M. **O stress do executivo brasileiro: Diferenças e similaridades entre homens e mulheres**. Dissertação de Mestrado Não-publicada, Instituto de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP. 1990.
- TANGANELLI, M. E. N.; LIPP M. S. **Stress e Qualidade de Vida em Magistrados da Justiça do Trabalho: Diferenças entre Homens e Mulheres**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Campinas. 2002, v. 15, n. 3, p. 537-548.

8. ANEXOS

Anexo 1 :

ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO

Itens e instruções para aplicação As questões nesta escala perguntam sobre seus sentimentos e pensamentos durante o último mês. Em cada caso, será pedido para você indicar o quão frequentemente você tem se sentido de uma determinada maneira. Embora algumas das perguntas sejam similares, há diferenças entre elas e você deve analisar cada uma como uma pergunta separada. A melhor abordagem é responder a cada pergunta razoavelmente rápido. Isto é, não tente contar o número de vezes que você se sentiu de uma maneira particular, mas indique a alternativa que lhe pareça como uma estimativa razoável. Para cada pergunta, escolha as seguintes alternativas: 0= nunca 1= quase nunca 2= às vezes 3= quase sempre 4= sempre

Neste ultimo mês, com que frequência...						
1	Você tem ficado triste por causa de algo que aconteceu inesperadamente?	0	1	2	3	4
2	Você tem se sentido incapaz de controlar as coisas importantes em sua vida?	0	1	2	3	4
3	Você tem se sentido nervoso e “estressado”?	0	1	2	3	4
4	Você tem se sentido confiante na sua habilidade de resolver problemas pessoais?	0	1	2	3	4
5	Você tem sentido que as coisas estão acontecendo de acordo com a sua vontade	0	1	2	3	4
6	Você tem achado que não conseguiria lidar com todas as coisas que você tem que fazer?	0	1	2	3	4
7	Você tem conseguido controlar as irritações em sua vida?	0	1	2	3	4
8	Você tem sentido que as coisas estão sob o seu controle?	0	1	2	3	4
9	Você tem ficado irritado porque as coisas que acontecem estão fora do seu controle	0	1	2	3	4

1	Você tem sentido que as dificuldades se acumulam a ponto de você acreditar que não pode superá-las?	0	1	2	3	4
0						

Anexo 2:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada:

Estresse em profissionais de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, que se refere a um projeto de graduação da(s) participante(s) Kethilin Talita Persiliano Aragão, o qual pertence ao Curso de Enfermagem da FEMA.

O(s) objetivo(s) deste estudo são: Avaliar a ocorrência de estresse em enfermeiros, condutores socorristas, técnicos de enfermagem e médicos que trabalham no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Assis, de acordo com Escala de Estresse Percebido.

Sua forma de participação consiste em responder de forma clara e objetiva as perguntas realizadas pela autora.

Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato, e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada, não haverá gastos e não estão previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: mínimo.

São esperados os seguintes benefícios imediatos da sua participação nesta pesquisa: comunicar os resultados da pesquisa.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma cópia deste Termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal Caroline Lourenço de Almeida Pincerati, Rua: Tibiriça 474, Assis/SP, tel: 3323-1918.

Eu _____ (nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Caroline Lourenço de Almeida Pincerati e Kethilin Talita Persiliano Aragão explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

_____, _____, _____ de _____.

(Assinatura do sujeito da pesquisa ou representante legal)

(Assinatura da testemunha para casos de sujeitos analfabetos, semianalfabetos ou portadores de deficiência auditiva, visual ou motora).

Eu, _____

(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

Objetive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)